

Perfil dos Médicos e Enfermeiros do Programa de Saúde da Família no Brasil

Equipe técnica da Pesquisa (Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ):

Maria Helena Machado (Coordenadora), Ana Luiza Stiebler, Eliane dos Santos de Oliveira, Jadete Lampert, José D'Aguiar, Luciana da Silva, Luiz Felipe Pinto, Marcelo Levy, Márcia Teixeira, Sandra Pereira, Sigrid Hoppe

Coordenação Institucional

Heloíza Machado de Souza e Maria Fátima de Sousa (Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Políticas de Saúde/Ministério da Saúde) e Maria Helena Machado (FIOCRUZ).

Objetivos

O objetivo central do projeto é traçar o perfil dos médicos e enfermeiros que atuam no Programa de Saúde da Família do Ministério da Saúde, abrangendo os diversos aspectos sócio-demográficos, formação técnico-científica e a inserção destes profissionais, no mercado de trabalho. Além disso, poderá subsidiar estratégias de (re)capacitação de médicos e enfermeiros, atendendo assim às políticas públicas e às necessidades do Programa, fornecendo elementos para planejamento, ampliação e desenvolvimento.

Metodologia

Os dados foram coletados através de um levantamento censitário em todos os municípios das unidades da federação que tinham o Programa implantado até junho de 1999. Para isso foi enviado, por via postal, um questionário, dividido em quatro blocos, com perguntas abertas, semi-abertas e fechadas, que contemplavam os objetivos da Pesquisa. Registrou-se um retorno médio de cerca de 60% do total dos 5.264 questionários enviados.

O perfil

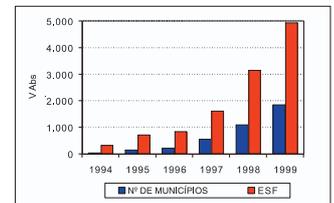
Municípios com equipes de Saúde da Família em dezembro de 1999



Fonte: DAB-MS

Nº de equipes: 4945
Nº de municípios: 1870
Em destaque, em vermelho estão assinalados os Pólos de Capacitação em Saúde da Família

Evolução do número de municípios e equipes de Saúde da Família - Brasil, 1994 a 1999



Fonte: DAB-MS

Resumidamente, podemos dizer que o perfil dos médicos e enfermeiros do Programa de Saúde da Família no Brasil é o seguinte:

Médicos

- atuam nos municípios do interior com menos de 50.000 habitantes das regiões Nordeste e Sudeste do País;
- a maioria é do sexo masculino (55,9%) com uma média de 39 anos;
- graduaram-se em escola de medicina de natureza pública (73,8%) e têm, em média, 12 anos de formado;
- 37,2% fizeram curso de residência médica, sendo Pediatría, Medicina Geral Comunitária e Gineco-Obstetrícia as especialidades escolhidas nestes cursos;
- 39,5% fizeram um curso de especialização;
- 23,6% têm título de especialista;
- 61,5% têm acesso a publicações relativas à Saúde da Família, principalmente através de material editado pelo Ministério da Saúde;
- sentem necessidade de aprimoramento profissional, sendo os cursos de capacitação de curta duração e os cursos de especialização escolhidos como forma de aprimoramento;
- as áreas de atuação desenvolvidas por 56,2% são Medicina Interna, Medicina Geral Comunitária e Pediatría;
- 42,6% atuam no PSF há menos de um ano;
- 45,9% são selecionados para trabalhar principalmente através de entrevista e 40,5% são contratados através de contrato temporário;
- a carga horária semanal dedicada ao trabalho é de 35 a 40h, e para isso, recebem uma renda média de US\$2.229,00;
- 45,5% possuem outro vínculo empregatício no setor público, e cerca de 20% já atuaram em PSF de outro município;
- 69,3% avaliam as condições de trabalho como desfavoráveis e 67,9% consideram a atividade profissional desgastante;
- 82,4% consideram boa/excelente a relação entre os membros da equipe;
- Mais de 50% vêem com otimismo o futuro do Programa.

Enfermeiros

- atuam nos municípios do interior com menos de 50.000 habitantes das regiões Nordeste e Sudeste do País,;
- a maioria é formada de mulheres (90,9%), com uma média 34 anos;
- 70,7% graduaram-se em Escola de Enfermagem de natureza pública e têm, em média, 8 anos de formados;
- 37,1% fizeram habilitação profissional, sendo Enfermagem em Saúde Pública, a Obstétrica, e a Médico-Cirúrgica, as especialidades escolhidas na habilitação;
- 5,5% fizeram um curso de especialização;
- 19,2% tem título de especialista;
- 65,3% têm acesso a publicações relativas à Saúde da Família, principalmente através de material editado pelo Ministério da Saúde;
- sentem necessidade de aprimoramento profissional, sendo os cursos de especialização e o mestrado/doutorado escolhidos como forma de aprimoramento;
- 33,5% atuam na área de Enfermagem em Saúde Pública, em unidades de saúde;
- 44,0% atuam há menos de um ano no Programa de Saúde da Família e são selecionados para trabalhar principalmente através de entrevista (35,6%) e contratados através de contrato temporário (38,9%);
- a carga horária semanal dedicada ao trabalho é de 35 a 40h, e para isso, recebem uma renda média de US\$1.123,00;
- 25,8% possuem outro vínculo empregatício no setor público;
- 17,3% já atuaram em PSF em outro município;
- 62,0% avaliam as condições de trabalho como desfavoráveis;
- 58,9% consideram desgastante a atividade profissional;
- 83,2% consideram boa/excelente a relação entre os membros da equipe;
- Mais de 50% vêem com otimismo o futuro do Programa.